

Tudo se ilumina  
para aquele que  
busca a luz.

BEN-ROSH

הַלִּפְיָד

... alumia-vos  
e aponta-vos o  
caminho.

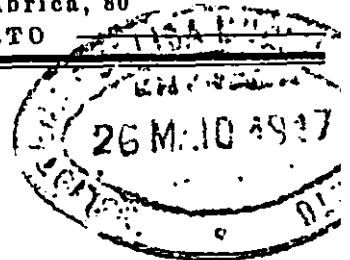
BEN-ROSH

(HA-LAPID)  
O F A C H O

DIRECT. E EDITOR — A. C. DE BARROS BASTO (BEN-ROSH)  
Redacção na Sinagoga Kadoorie Mekor Haïm  
Rua Guerra Junqueiro, 340 — PORTO

COMPOSTO E IMPRESSO NA IMPRENSA MODERNA, L.D.A  
Rua da Fábrica, 80  
PORTO

I S R A E L



É na aurora nascente, que este vocábulo de três sílabas aparece na cena do mundo.

Todos sabem que Jacob foi chamado por este nome por ter lutado, nas trevas, contra um agressor misterioso e por o ter vencido, ao romper de alva, um pouco antes de se reconciliar com Esaú seu irmão.

Uma luxação da anca foi o resgate da vitória. Quem se orgulhará de sair indemne dum combate; e dum combate travado durante a noite? Desde então, o patriarca e os seus descendentes não mais deixaram de usar este nome. O tempo e a história o consagram, e este nomezinho, composto de tantas vogais como de consoantes, soa como uma trombeta, expressivo e simbólica como uma bandeira, atravessou os séculos, trazendo por toda a parte consigo um pouco mais de luz e de justiça, quantas vezes na dor e nas lágrimas.

O sentido deste trissílabo, cuja notabilidade serviu por vezes de termo, um pouco bulhento e tendencioso a certos dramaturgos, não deixa de ser preciso. Mas em vez de remontar à origem donde deriva, de interpretar etimologicamente, a ignorância e a paixão apercebem sobretudo os desprezos e os erros que, durante séculos, o curso perturbado dos acontecimentos acumularam à volta deste nome. A origem deste vocábulo, única na sua espécie, escapa à maior parte daqueles que não reconhecem à posteridade de Jacob a missão que implica o famoso hexagrama, cujas seis letras exprimem a luta incessante que na vida dos povos, Israel deve sustentar para o triunfo

da verdade e do bem. « Escutai isto, mansão de Jacob, vós que vos orgulhais com o nome de Israel » (Isaias, XLVIII), este nome traça o vosso dever, determinai a vossa tarefa cumprir.

Mas não basta a tarefa, uma missão, para proclamar a sua realidade. É preciso que os factos, as experiências da história tragam o testemunho disso e confirmem esta realidade. Só, o método experimental nos dá a quase certeza nesta ordem das verdades científicas.

Ora, o estudo imparcial da história (a qual é uma colectânea de experiências) constitui uma espécie de verificação permanente do valor positivo do programa do qual a palavra *Israel* continua a ser o emblema.

Ela nos ensina que esta palavra não é um rótulo de convenção, dissimulando, qualquer objecto falsificado, ou um pavilhão ocultando uma mercadoria alterada; ela nos demonstra que o seu conteúdo foi realizado um pouco por toda a parte, parcialmente ou totalmente.

A vida judaica, nos tempos antigos, na Idade Média, nos tempos modernos, não foi ela uma luta ininterrupta contra todas as potências do mal? Nós ficamos, apesar de tudo, *Israel*, isto é forte contra as ameaças, as tentações e as provas.

A tradição talmúdica, ultrapassando o ensino da História, tinha-o perfeitamente compreendido quando ela fez da palavra *Israel* como que a coroação, a recompensa da vida de privação e de aperfeiçoamento progressivo de Jacob. A acreditar-se nisso,

# O S I O N I S M O

## A SUA CRIAÇÃO E O SEU DESENVOLVIMENTO

POR ISAAC WEISSMAN

*O povo judeu confia no seu futuro porque se sente unido na luta para atingir o seu objectivo nacional, e também por saber que o Direito e a Justiça estão do seu lado.*

### Os percursores do movimento Sionista

Sionismo é o nome dado ao movimento que tem por fim restaurar a vida nacional judaica na Palestina.

Houve, em todos os tempos, individualidades que preconizaram a restauração dum Estado Hebraico. Citaremos alguns.

Jean Jacques Rousseau, por exemplo, em 1762:

«Em virtude da sua dispersão, os judeus não têm possibilidade de proclamar a sua verdade aos homens em que tivessem um Estado livre, com escolas e universidades suas, onde possam livremente manifestar-se — nesse dia, então, saberemos o que terá a dizer-nos o povo judaico.»

Disraeli (Lord Beaconsfield) nas suas obras «David Aboy» e «Tancred», e Georges Eliot, um «Daniel Derinda», advogam o regresso de Israel à terra dos seus antepassados.

Mas o verdadeiro pioneiro da ideia sionista foi Moisés Hess, amigo de Karl Marx, e um dos fundadores da I Internacional. No seu livro «Roma e Jerusalém» aparecido em 1862, escreve:

«Os judeus devem de novo possuir um Estado, porque a organização de Estado é a forma normal de uma vida nacional e

que melhor serve os fins de uma nação. Não é no Diaspora (exílio) — é na Palestina que o judeu poderá operar a sua salvação.»

### O Dr. Teodoro Herzl, criador do Sionismo político

Só, no entanto, em fins do século XIX, é que o Sionismo começou a desenvolver-se. O seu grande criador foi o jovem jornalista vienense, Dr. Teodoro Herzl, que produziu, com o seu livro, «O Estado Judaico», aparecido em 1896, profunda impressão no espírito dos judeus.

Herzl convocou o I Congresso Sionista, em Bale, a 28 de Agosto de 1897, onde o programa sionista da criação de um «lar nacional» hebreu na Palestina foi aprovado. Assim se criou o que se chama sionismo moderno ou sionismo político.

### A Inglaterra oferece a Uganda aos judeus

Esta conferência judaica, a primeira realizada depois da dispersão do povo hebreu, produziu profundas repercussões por toda a parte. A Inglaterra ofereceu, então, a Uganda ao povo judeu, com direitos especiais para lá criarem o seu «lar». Este projecto da Uganda foi, todavia, rejeitado pelo Congresso Sionista de 1905, por-

a existência do patriarca não foi mais que uma longa e penosa ascensão para o bem. *Yaakob*, na raiz do qual se descobre *akob*, «embuste» transformou-se pouco a pouco em *yocher-el*, «rectidão e força» e em *sara-el*, «lutador poderoso». Usando do processo habitual da *guematria*, do valor numérico das consoantes formando as palavras, os nossos Sábios não hesitaram em descobrir na de *garti*, «eu morei» (junto de-Laban), as *Taryag miçvoth*, os 613

deveres da tradição que Jacob teria integralmente cumprido, num meio bastante hostil a este cumprimento. A inocente, mas significativa exegese dos nossos doutores confirma assim as lições da história. *Israel* permanece o equivalente da luta, aperfeiçoamento, vitória na luz.

MARTHIEU WOLFF.

De *Univers Israelite*.

que o Lar Nacional Judaico só pode ser construído na «Eretz-Israel» — na Terra de Israel.

### As audiências com o Sultão Abdul Hamid

A Palestina fazia então parte do Império Otomano, que a dominava havia mais de 4 séculos. Foi, pois, com o Sultão que Teodoro Herzl, na qualidade de chefe sionista, teve de tratar do problema da Palestina. Na última audiência que lhe concedeu, Abdul Hamid houve por bem consentir, contra o pagamento da soma de 1:600.000 libras, uma colonização na Síria, na Mesopotâmia e na Anatólia, mas nunca na Palestina.

— Um «lar» sem a Palestina! Recusei imediatamente — escreveu Herzl.

O Dr. Teodoro Herzl morreu em Julho de 1904, com 44 anos. No espaço de 8 anos, que foi quanto durou a sua actividade sionista, o Dr. Herzl conseguiu revolucionar a vida e o espírito do povo judeu.

### O Dr. Chaim Weitzmann e a Declaração Balfour

O Sionismo ganhou grande desenvolvimento depois da declaração Balfour.

São múltiplas as razões que levaram a Inglaterra a tomar, em 1917, o compromisso contido na declaração Balfour para com o povo judeu. Entre essas razões encontra-se a da recompensa que o Governo inglês quis dar ao Dr. Chaim Weitzmann, actual presidente da organização Sionista Mundial, como prémio das suas importantes descobertas científicas no domínio da química.

O Dr. Weitzmann era então professor de química na Universidade de Manchester e director do Laboratório do Almirantado Britânico. A sua descoberta de fabrico da acetona auxiliou muito a vitória na primeira guerra mundial.

Lloyd George, então Primeiro Ministro, recomendou o Dr. Weitzmann a Sua Majestade o rei Jorge V, para o galardoar com as devidas honras.

— «Para mim, nada desejo!» — foi a resposta do sábio.

Mas Lloyd-George insistia:

— «Não há nada, então, que possamos

fazer em vosso favor, como prova do nosso reconhecimento pelo valioso auxílio que prestou ao nosso país?

— Há! Gostaria que fizesseis alguma coisa em favor de meu povo!» — respondeu Weitzmann, que depois expôs a Lloyd George a questão da Palestina.

Foi desta maneira extraordinária que o Dr. Weitzmann contribuiu também, para a Declaração Balfour.

### O Papa Bento XIV a favor do Sionismo

Paralelamente à declaração Balfour será oportuno lembrar que o Papa Bento XIV manifestou a sua simpatia pelo Sionismo, acrescentando que Judeus e Católicos haviam de ser bons vizinhos da Palestina.

### «Um esforço construtivo que suscita a admiração do mundo»

A obra dos Sionistas na reconstrução da Palestina, embora já iniciada muito antes, começou a intensificar-se depois da declaração Balfour. A despeito de todas as dificuldades e de todos os obstáculos que lhes punham no caminho, os Judeus continuaram com tal tenacidade e dedicação o seu trabalho para reconstruir a sua Pátria e com tais resultados — que o próprio governo inglês, no famoso Livro Branco de 1939, reconheceu tudo isso, declarando: «o desenvolvimento do lar nacional judeu e os respectivos resultados obtidos em vários domínios representam um notável esforço construtivo que suscita a admiração do mundo».

### Extraordinário progresso do movimento Sionista

O movimento sionista cresceu de ano para ano. Antes da última guerra havia organizações sionistas em 55 países. Nas eleições para o Congresso de 1933 tomaram parte 700.000 eleitores; em 1935, quase 1:000.000; e em 1939, ainda para o Congresso, 1:400.000.

Nessa altura a população judaica ascendia a 18 milhões. Depois do extermínio de 6 milhões de almas, o povo hebreu ficou reduzido a 12 milhões, dos quais 2 milhões e 500 mil participaram nas eleições para o

## Lista das Parashioth (secções da Lei) e das Haphtaroth (secções dos profetas) que se lêem cada sábadó durante o ano.

<b>Parashioth</b>	
1 — Bereshíth, Génesis, cap. 1, vers. 1 até cap. 6. <sup>o</sup> , vers. 8.	18 — Mishpatim, Exodo, cap. 21, vers. 1 até cap. 24, vers. 18.
2 — Nóah, gén., cap. 6. <sup>o</sup> , vers. 9 até cap. 11, vers. 32.	19 — Terumáh, Exodo, cap. 25, vers. 1 até cap. 27, vers. 19.
3 — Lech Lecha, gén., cap. 12, vers. 1 até cap. 17, vers. 27.	20 — Tetsavé, Exodo, cap. 27, vers. 29 até cap. 30, vers. 10.
4 — Vayerá, gén., cap. 18, vers. 1 até cap. 22, vers. 24.	21 — Tissá, Exodo, cap. 30, vers. 11 até cap. 34, vers. 35.
5 — Khayyé Saráh, gén., cap. 23, vers. 1 até cap. 25, vers. 18.	22 — Vayakhél, Exodo, cap. 35, vers. 1 até cap. 38, vers. 20.
6 — Toledóth, gén., cap. 25, vers. 19 até cap. 28, vers. 9.	23 — Pekudé, Exodo, cap. 38, vers. 21 até fim Exodo.
7 — Vayétsé, gén., cap. 28, vers. 10 até cap. 32, vers. 2.	24 — Vaykrá, Lev., cap. 1, vers. 1 até cap. 6, vers. 7.
8 — Vayishlahh, gén., cap. 32, vers. 3 até cap. 36, vers. 43.	25 — Tsav, Lev., cap. 6, vers. 8 até cap. 8, vers. 35.
9 — Vayesheb, gén., cap. 37, vers. 1 até cap. 40, vers. 23.	26 — Sherminel, Lev., cap. 9, vers. 1 até cap. 11, vers. 47.
10 — Mikkéts, gén., cap. 41, vers. 1 até cap. 44, vers. 17.	27 — Tasriang, Lev., cap. 12, vers. 1 até cap. 13, vers. 59.
11 — Vayigásh, gén., cap. 45, vers. 18 até cap. 47, vers. 27.	28 — Metzorang, Lev., cap. 14, vers. 1 até cap. 15, vers. 33.
12 — Vayhhée, gén., cap. 47, vers. 28 até fim Génesis.	29 — Ahharey-Móth, Lev., cap. 16, vers. 1 até cap. 18, vers. 30.
13 — Shemóth, Exodo, cap. 1, vers. 1 até cap. 6, vers. 1.	30 — Kedoshim, Lev., cap. 19, vers. 1 até cap. 20, vers. 27.
14 — Va-erá, Exodo, cap. 6, vers. 2 até cap. 9, vers. 35.	31 — Emór, Lev., cap. 21, vers. 1 até cap. 24, vers. 27.
15 — Bó, Exodo, cap. 10, vers. 1 até cap. 13, vers. 16.	32 — Behár, Lev., cap. 25, vers. 1 até cap. 26, vers. 2.
16 — Beshalláhh, Exodo, cap. 13, vers. 17 até cap. 17, vers. 16.	33 — Behhukkotái, Lev., cap. 26, vers. 3 até fim Levítico.
17 — Yitró, Exodo, cap. 18, vers. 1 até cap. 20, vers. 26.	34 — Bamidbar, Núm., cap. 1, vers. 1 até cap. 4, vers. 20.
	35 — Nassó, Núm., cap. 4, vers. 21 até cap. 7, vers. 89.

actual Congresso, o que representa, se deduzirmos os 700.000 judeus que vivem nos países árabes e os residentes na Rússia, uma percentagem de 30 % — a mais alta, proporcionalmente falando, verificada em qualquer país da Europa ou da América. Por conseguinte, os 375 delegados agora reunidos em Bâle, representam todo o povo hebraico legitimamente. Os judeus compreenderam, de uma vez para sempre, que sem um Estado próprio nunca mais dei-

xarão de sofrer. Lloyd George escreveu um dia:

“ Se os judeus não são, às vezes, apreciados, não é porque sejam diferentes dos outros povos; é porque são fracos — e são fracos porque não têm uma pátria sua ”.

Hoje os judeus de todo o mundo, estão firmemente decididos a acabar com tal fraqueza.

Do Sol — Lisboa, 14 de Dezembro de 1946.

- 36 — Beagnalótecha, Núm., cap. 8, vers. 1 até cap. 12, vers. 16.  
 37 — Sheláhh-Lechá, Núm., cap. 13, vers. 1 até cap. 15, vers. 41.  
 38 — Kórah, Núm., cap. 16, vers. 1 até cap. 18 vers. 32.  
 39 — Hhukkát, Núm., cap. 19, vers. 1 até cap. 22, vers. 1.  
 40 — Balák, Núm., cap. 22, vers. 2 até cap. 25, vers. 9.  
 41 — Pinehhás, Núm., cap. 25, vers. 10 até cap. 29, vers. 40.  
 42 — Matóth, Núm., cap. 30, vers. 1 até cap. 32, vers. 42.  
 43 — Masgné, Núm., cap. 33, vers. 1 até fim Números.  
 44 — Debarim, Deut., cap. 1, vers. 1 até cap. 3, vers. 22.  
 45 — Vaethhanáu, Deut., cap. 3, vers. 23 até cap. 7, vers. 11.  
 46 — Gnékeb, Deut., cap. 7, vers. 12 até cap. 11, vers. 25.  
 47 — Reëh, Deut., cap. 11, vers. 26 até cap. 16, vers. 17.  
 48 — Shofetim, Deut., cap. 16, vers. 18 até cap. 21, vers. 9.  
 49 — Tetsé, Deut., cap. 21, vers. 10 até cap. 25, vers. 19.  
 50 — Tabó, Deut., cap. 26, vers. 1 até cap. 29, vers. 9.  
 51 — Nitzabím, Deut., cap. 29, vers. 10 até cap. 30, vers. 20.  
 52 — Vayélech, Deut., cap. 31, vers. 1 até vers. 30.  
 53 — Aázéenu, Deut., cap. 32, vers. 1 até vers. 52.  
 54 — Lê-se em «Simhhát Toráh», Deut., cap. 33, vers. 1 até fim Deut.
- (a) Shekalim, Exodo, cap. 30, vers. 11 até vers. 16.  
 (b) Zachór, Deut., cap. 25, vers. 17 até vers. 19.  
 (c) Paráh, Núm., cap. 19, vers. 1 até vers. 22.  
 (d) Ahhódes, Exodo, cap. 12, vers. 1 até vers. 20.

### Haphtaroth

- 1 — Isa, cap. 42, vers. 5 até vers. 21.  
 2 — Isa, cap. 54, vers. 1 até vers. 10.  
 3 — Isa, cap. 40, vers. 27 até cap. 41, vers. 16.  
 4 — 2.º Reis, cap. 4, vers. 1 até vers. 23.  
 5 — 1.º Reis, cap. 1, vers. 1 até vers. 31.  
 6 — Mal, cap. 1, vers. 1 até cap. 2, vers. 7.  
 8 — Obad,  
 9 — Amos, cap. 2, vers. 6 até cap. 3, vers. 8.  
 10 — 1.º Reis, cap. 3, vers. 15 até cap. 4, vers. 1.  
 11 — Ezek, cap. 37, vers. 15 até vers. 28.  
 12 — 1.º Reis, cap. 2, vers. 1 até vers. 12.  
 13 — Jer, cap. 1, vers. 1 até cap. 2, vers. 3.  
 14 — Ezek, cap. 28, vers. 25 até cap. 29, vers. 21.  
 15 — Jer, cap. 46, vers. 13 até vers. 28.  
 16 — Juízes, cap. 5, vers. 1 até vers. 31.  
 17 — Isa, cap. 6, vers. 1 até vers. 13.  
 18 — Jer, cap. 34, vers. 8 até vers. 22 e cap. 33, vers. 25 e 26.  
 19 — 1.º Reis, cap. 5, vers. 26 até cap. 6, vers. 13.  
 20 — Ezek, cap. 43, vers. 10 até vers. 27.  
 21 — 1.º Reis, cap. 18, vers. 20 até vers. 39.  
 22 — 1.º Reis, cap. 7, vers. 13 até vers. 26.  
 23 — 1.º Reis, cap. 7, vers. 40 até vers. 50.  
 24 — Isa, cap. 43, vers. 21 até cap. 44, vers. 23.  
 25 — Jer, cap. 7, vers. 21 até cap. 8, vers. 3 e cap. 9, vers. 22 e 23.  
 26 — 2.º Sam, cap. 6, vers. 1 até vers. 19.  
 27 — 2.º Reis, cap. 4, vers. 42 até cap. 5, vers. 19.  
 28 — 2.º Reis, cap. 7, vers. 3 até vers. 20.  
 29 — Ezek, cap. 22, vers. 1 até vers. 16.  
 30 — Ezek, cap. 20 vers. 2 até vers. 20.  
 31 — Ezek, cap. 45, vers. 15 até vers. 31.  
 32 — Jer, cap. 32, vers. 6 até vers. 27.  
 33 — Jer, cap. 16, vers. 19 até cap. 17, vers. 14.  
 34 — Hos, cap. 2, vers. 1 até vers. 22.  
 35 — Juízes, cap. 13, vers. 2 até vers. 25.  
 36 — Zech, cap. 2, vers. 14 até cap. 4, vers. 7.  
 37 — Josuha, cap. 2, vers. 1 até vers. 24.  
 38 — 1.º Sam, cap. 11, vers. 14 até cap. 12, vers. 22.  
 39 — Juízes, cap. 11, vers. 1 até vers. 33.  
 40 — Mic, cap. 5, vers. 6 até cap. 6, vers. 8.  
 41 — 1.º Reis, cap. 18, vers. 46 até cap. 19, vers. 21.  
 42 — Jer, cap. 1, vers. 1 até cap. 2, vers. 3.  
 43 — Jer, cap. 2, vers. 4 até vers. 28 e cap. 4, vers. 1 e 2.  
 44 — Isa, cap. 1, vers. 1 até vers. 27.  
 45 — Isa, cap. 40, vers. 1 até vers. 26.  
 46 — Isa, cap. 49, vers. 14 até cap. 51, vers. 3.  
 47 — Isa, cap. 54, vers. 2 até cap. 55, vers. 5.

## PORTUGUESE MARANOS COMMITTEE

Esta comissão destinada a promover o renascimento dum judaísmo sadio entre os criptos-judeus portugueses, tem a sua sede na Spanish & Portuguese Synagogue — Heneage Lane, Bevis Marks — London, E. C. 3 (Inglaterra) e actualmente é constituída pelos seguintes Ex.<sup>mos</sup> Senhores:

**PRESIDENTE:**

*Horace Kadoorie*, Comendador da Legião de Honra.

**VICE-PRESIDENTE:**

*Joseph Meller*, Esq., O. B. E..

**TESOUREIRO HONORÁRIO:**

*Henry de Casseres*.

**SECRETÁRIO HONORÁRIO:**

*Paul Goodman*, Esq..

## O que dizem de nós

Ernesto Renan, na sua introdução ao *Eclesiastes*, diz:

O judeu não é resignado como o cristão. Para o cristão a pobreza, a humildade são virtudes; para o judeu, são desgraças de que precisa defender-se. Os abusos, as violências, que encontram o cristão calmo, revoltam o judeu; e é assim que o elemento isrealita se tornou, no nosso tempo, em todos os países que o possuem, um grande elemento de reforma e de progresso.

48 — Isa, cap. 51, vers. 12 até cap. 52, vers. 12.

49 — Isa, cap. 54, vers. 1 até vers. 10.

50 — Isa, cap. 60, vers. 1 até vers. 22.

51 — Isa, cap. 61, vers. 10 até cap. 63, vers. 9.

52 — Hos, cap. 14, vers. 2 até vers. 10 e os 3 últimos vers. de Micah.

53 — 2.º Sam., cap. 22, vers. 1 até vers. 51.

54 — Lido em «*Simhhát Toráh, Ioshua*», cap. 1, vers. 1 até vers. 10.

(a) 2.º Reis, cap. 11, vers. 17 até cap. 12, vers. 17.

(b) 1.º Sam., cap. 15, vers. 1 até vers. 34.

(c) Ezek, cap. 36, vers. 16 até vers. 36.

(d) Ezek, cap. 45, vers. 18, cap. 46, vers. 15.

## The Union of Sephardic Congregations

Esta união das congregações isrealitas hispano-portuguesas, organizada em 1929, tem por objectivo a promoção dos interesses religiosos dos judeus sephardim. A sua sede é em 99-Central Park West — New York 23 N. Y. (Estados Unidos da América).

Os seus corpos gerentes são constituídos da maneira seguinte:

### OFFICERS

**PRESIDENTE:**

*Rev. Dr. D. de Sola Pool* — New York.

**VICE-PRESIDENTE:**

*Capt. William Sebag* — Montefiore = Montreal.

**TESOUREIRO:**

*Mathew J. Levy* — New York.

**SECRETÁRIO:**

*Simon S. Nissim* — New York.

### BOARD OF DIRECTORS

*Rev. Dr. A. Jessurum Cardozo* — Philadelphia.

*J. Bueno de Mesquita* — New York.

*Henry S. Hendricks* — New York.

*John Hezekiah Levy* — New York.

*Rev. Dr. Abraham A. Neuman* — Philadelphia.

*Capt. N. Taylor Phillips* — New York.

*Isaac Shalom* — Brooklyn.

*David Sutton* — Brooklyn.

*Victor Tarry* — New York.

### ADVISORY BOARD

*Rabbi Isaac Alcalay* — New York.

*Henry A. Alexander* — Atlanta.

*Dr. Solomon Solis* — Cohen = Philadelphia.

*Rabbi Jacob S. Kassin* — Brooklyn.

*Hardwig Peres* — Memphis.

---

**Visado pela Comissão de Censura**

## BIBLIOGRAFIA

*Chaim Weizmann* — Um tributo no seu 70.º aniversário natalício, por Paul Goodman, com uma introdução pelo conde Lloyd George de Dwyford e um prefácio L. S. Amery. Um estudo sobre as múltiplas actividades do notável cientista Dr. Weizmann, digno Presidente da Organização Sionista Mundial.

*Les Cahiers Séfardis* — Colecção documentária, histórica, retrospectiva, e da actualidade — dirigida por Sam Levy — 185, Boulevard Bineau-Neully-sur-Seine (França).

*A Razão de um Estado Judaico* — por Leon I. Feuer, tradução do Prof. Dr. A. Benarus — Lisboa.

*Paul Goodman on his seventieth birthday* — Colectânea organizada por vários amigos deste ilustre escritor e publicista no dia do seu 70.º aniversário natalício. Consta de vários artigos laudatórios das actividades deste nosso amigo, secretário honorário do Portuguese Maranos Comité de Londres, 1.º Vice-Presidente honorário da Comunidade Israelita do Porto.

*The Gates of Zion* — (As Portas de Sion) — Revista trimestral do Conselho da Sinagoga Central da Federação Sionista da Grã-Bretanha e Irlanda.

*Order of Service* — on the occasion of the Jubilee of the Synagogue Lauderdale Road — Ritual da cerimónia litúrgica do 50.º aniversário da Sinagoga de Lauderdale Road de Londres.

*Hotel Ma'arabi* — (Muro das lamentações) — Recordações das acções da Sinagoga de Lauderdale Road durante os seus cinquenta anos de existência nos serviços litúrgicos, educação e instituições de beneficência, por Paul Goodman, former secretary of Spanish & Portuguese Congregation de Londres.

*Catalogo dei manoscritti Ebraici tripolitani* por Gabriele V. Raccah — com prefácios do reverendo Ben-Zion Meir Hay Uziel, Rabi-mor do rito luso-hispânico da Palestina e do reverendo Dr. J. Hertz, Rabi-mor do Império Britânico.

Gabriele di Vitória Raccah, via Leonardini da Vinci n.º 27 — Tripoli (Libia — Norte de África).

*Un País en construccion* (Veinte y cinco años) — Revista ilustrada sobre a agricultura judaica na Palestina.

## OBRA DO RESGATE

No passado outono saíu do Porto para Trás-os-Montes o Mensageiro do Resgate levando palavras de encorajamento para os cripto-judeus trasmontanos. Visitou várias povoações entre elas as cidades de Chaves, Vila-Real, Bragança e a vila de Macedo de Cavaleiros, regressando satisfeito pela demonstração de fé sincera nas velhas tradições luso-judaicas desses maranos.

Com o mesmo fim visitou aldeias nos concelhos de Mogadouro e de Freixo de Espada-à-Cinta o Talmid do Instituto Teológico Israelita do Porto, Amilcar Paulo (Levi Ben-Har), que regressou satisfeito com o fraternal acolhimento recebido.

## VIDA COMUNAL

Na Comunidade Israelita do Porto, na Sinagoga Kadoorie Mekor Haim, à rua Guerra Junqueiro, se celebraram ritualmente as festividades de Rosh Hashanah (Ano Novo de 5707), Yom Kipur (Dia do Grande Perdão), Sukoth (Festa das Cabanas), Hanukah (Restauração ou Festa dos Macabeus) e Purim (Festa da Rainha Esther).

# MEMÓRIAS

da Literatura Sagrada dos judeus portugueses desde os primeiros tempos da Monarquia até fins do Século XV

## MEMÓRIA I

POR ANTONIO RIBEIRO DOS SANTOS

(CONTINUAÇÃO DO N.º 135)

### CAPÍTULO VII

#### Dos Mrs. Bíblicos Copiados em Portugal

Grande cópia em Cart. e Port. de de Mrs. Bíblicos na Sinagoga — Os Judeus Espanhóis e Portugueses abundavam sempre em grande cópia de Mrs. Bíblicos, que eram por extremo curiosos. (Assim o reconhece Ricardo Simão na *Hist. crit. do T. V.*, cap. XXI, págs. 120 e 121). E em verdade que dos Catálogos de Kannicott, de Paulo Jacob Bruns e de João Bernardo de Rossi se conhece bem, que havia inumeráveis Códigos Mrs. em Espanhol, pelos muitos, que ainda hoje se conservam em Roma, em Inglaterra e em Constantinopla, e por outros que se têm encontrado na cidade de Fez na África e em Tessalonica para onde os haviam levado os Judeus foragidos de Espanha e Portugal. Rossi, segundo ele diz no opúsculo de *Origem da Tipografia Hebraica*, págs. 87 e 88 tinha um Código em Espanhol e Hebraico dos Profetas escrito em 1255 que reuniu em si todas as notas, e caracteres dos Códigos Espanhóis); os nossos em particular se distinguiram muito nesta parte.

Grande cópia de Mrs. Bíblicos Particulares — Não só havia muitos Códigos Mrs. públicos copiados solenemente para uso das Sinagogas, mas ainda muitos particulares escritos com sumo cuidado e fidelidade, que muitos Judeus mandavam copiar para seu uso doméstico como fizeram entre outros R. Jacob Coen filho de R. Jo-

nas Coen, R. Ghedália filho de José Wolid, R. Samuel Abarbanel, R. Abraão filho de R. Jacob neto de Zadoch e R. Moysés. (Consta das Epígrafes dos Códigos Mrs. de que falamos adiante).

Grande número de Amanuenses — Havia para isso muitos Escribas ou Amanuenses, que se dedicavam a este trabalho; memória nos ficou de Samuel filho de Sem Tob, de Samuel de Medina filho de Isac de Medina, de Jason filho de José, de Moysés filho de R. Jaacob, neto de Moysés Calof, e de Isac filho de Isaias, filho de Jason, que tiraram várias cópias dos Livros Sagrados. (Consta das mesmas Epígrafes dos Códigos Mrs. de que falamos adiante).

Código Mrs. Bíblicos de Portugal que existem fora do Reino — Ainda hoje existem, posto que fora de Portugal, alguns Códigos Mrs. de grande nome e estimação, que estes e outros mais Judeus copiaram, ou mandaram copiar naquele tempo. Tais são os seguintes:

I. Código Mrs. da Guarda de 1346 — O Código em pergaminho da Bíblia escrito na Guarda em 1346 que possui João Bernardo de Rossi. (Fala dele na sua obra de *Origine Typograph. Hebr.*, cap. X, pág. 9. Com a autoridade deste Código comprova Rossi estar defeituoso um lugar do Exodo no cap. VIII do modo que se lê nas edições modernas dos Comentários de Raschi, ou Rabbi Salomão Jarchi ao dito cap. VIII e na edição de Constantinopla de 1522; no Código Mrs. em pergaminho do Século XV que ele tinha e no Elias Misrachi que, defende a dita Lição).

(Continua).